

Artigo 1: Relação Professor e Aluno na Inserção das Tics no Ensino Superior

Ana Luiza Ferreira Portes

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-RIO
analuiza@ccead.puc-rio.br

Gianna Oliveira Bogossian Roque

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-RIO
gianna@ccead.puc-rio.br

Gilda Helena Bernardino de Campos

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-RIO
gilda@ccead.puc-rio.br

Resumo

Este artigo tem por finalidade compreender como a Universidade e os seus professores estão se preparando para atender as demandas do novo perfil de aluno cada vez mais conectado. Apresentamos um relato de experiência sobre a percepção dos alunos quanto a educação a distância, através de uma análise com dois eixos norteadores, a saber: o ambiente virtual de aprendizagem e a relação professor aluno. O objetivo da análise visava não apenas melhorar a qualidade dos cursos oferecidos, mas também compreender como ocorre a interação e o processo de aprendizagem nessa modalidade de ensino.

1. Introdução

O desafio de educar, foco de toda atividade acadêmica, é o desafio do conhecimento. A maneira como este é definido, como obtemos e aplicamos reflete a realidade em que vivemos, até porque são expressões de nosso desejo de entendê-lo e dominá-lo. Assim, o próprio processo de educação deve sempre procurar adequar-se à realidade vivente, tanto em conteúdo como em forma. É nesse ponto que a Educação a Distância possibilita entre outras questões a atualização dos processos educacionais.

Desde a criação da Portaria Nº 4.059 de 2004, que as Instituições de Ensino Superior estão autorizadas a oferecer, de forma integral ou parcial, até vinte por cento da carga horária total dos seus cursos na modalidade a distância. Mas, será que as instituições e seus professores estão preparados para a inserção das tecnologias em sala de aula? As Universidades estão preparadas para lidar com um novo perfil de aluno altamente conectado?

Serres (2013) descreve os jovens de hoje, suas crenças, valores, hábitos, questionando “o que transmitir”, “a quem transmitir” e “como transmitir”.

(...) temos jovens aos quais pretendemos ensinar, em estruturas que datam de uma época que eles não reconhecem mais: prédios, pátios de recreio salas de aula, auditórios universitários, campus, bibliotecas, os próprios saberes (p.24).

Tendo em vista o questionamento do novo perfil de aluno, engajado nas redes sociais, consumindo informação a todo o momento, através de diferentes meios de comunicação, como celulares, tablets e laptops, pergunta-se: Como a Universidade está lidando com as transformações socioculturais e como está à relação professor-aluno mediado pelas tecnologias?

2. Introdução a Filosofia a distância: um relato de experiência na Universidade.

A disciplina Introdução à Filosofia oferecida na modalidade a distância foi estruturada de forma que fosse disponibilizada aos alunos uma aula por semana, em um total de 13 aulas, abrangendo assim todo o semestre letivo. Essas aulas foram divididas em duas partes principais: a primeira compreendeu as cinco primeiras aulas e foram comuns a todos os inscritos na disciplina objetivando uma apresentação geral das noções centrais da filosofia. A segunda parte compreendeu as oito aulas restantes e consistiu do estudo das principais noções pertencentes a um tópico especial da filosofia, que o aluno pôde escolher dentre os quatro oferecidos, a saber: Ciência, Técnica e Natureza; Ética e Política; Estética e Linguagem.

Após há quinta semana, os alunos optam por um dos quatro módulos, de acordo com a sua área de interesse. Essa flexibilidade, apreciada pelos alunos, representou um diferencial em relação às turmas presenciais, uma vez que no presencial todos os alunos recebem o mesmo conteúdo, sem levar em consideração seus interesses pessoais.

A possibilidade de escolha de um módulo específico de estudo na segunda parte do curso foi uma ótima estratégia adotada para este curso, que por si só é muito amplo, já que a Filosofia abrange as mais variadas áreas do saber. E, as vezes, o aluno não se interessa por todas essas áreas, o que, em minha opinião, é mais do que compreensível. Logo, essa estratégia adotada permite que estes alunos e também os outros se dediquem mais à matéria, uma vez que estarão estudando aquilo que realmente gostam. (Aluno, 2013.1)

Todas as atividades foram disponibilizadas de forma assíncronas por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem – Moodle, de forma que pudessem ser realizadas de acordo com a agenda individual de cada aluno. A cada semana uma nova aula era disponibilizada e, ao final dessa, eram propostas atividades a serem desenvolvidas e enviadas pelo ambiente ou tópicos a serem discutidos no fórum de debates.

A avaliação da aprendizagem se deu por meio da participação nas diferentes atividades que o aluno realizou durante o curso, e uma prova presencial ao final do semestre, conforme exige a legislação.

2.1. Estruturação do Curso

Desde o primeiro semestre de 2009 que vem sendo oferecidas, para a disciplina Introdução à Filosofia na modalidade a distância, 400 vagas, preenchidas em sua totalidade. Em alguns semestres foi necessário, inclusive, abrir novas vagas de forma a atender a

demanda (Gráfico 1). É possível perceber que logo no primeiro ano de oferecimento (2009) a procura por parte dos alunos ultrapassou a expectativa esperada, chegando ao número de 471 alunos matriculados.

Ao longo dos demais semestres o quantitativo praticamente não sofreu alterações, perfazendo o limite de vagas ofertado. Observamos apenas um aumento significativo de matrículas no período de 2010.2, aonde chegamos ao número de 537 alunos matriculados, o que nos aponta para um perceptível aumento do interesse dos alunos em relação a cursar uma disciplina a distância.

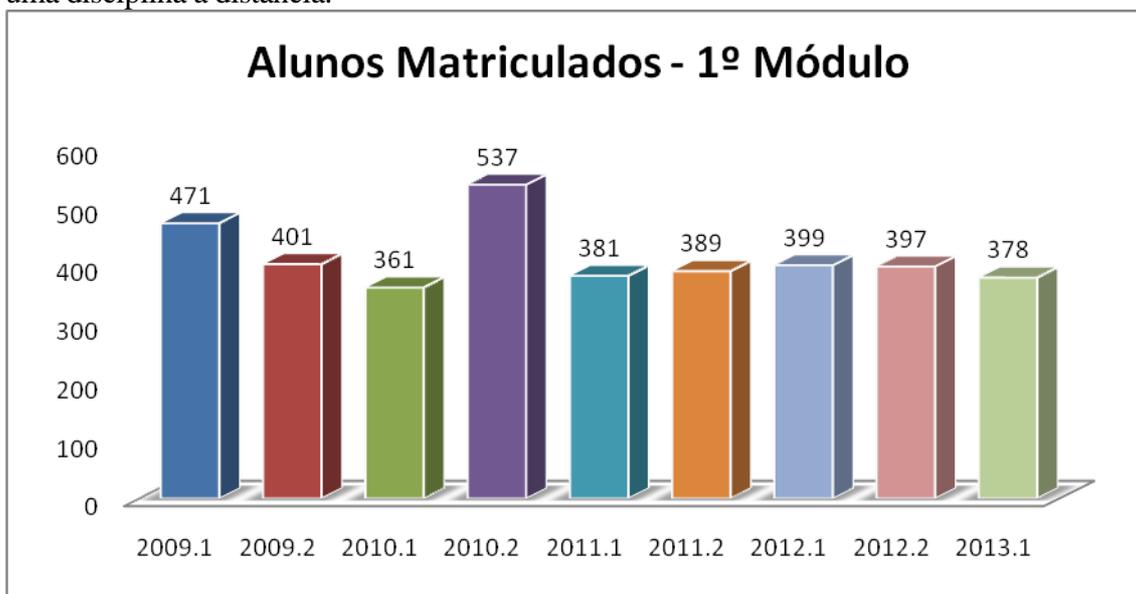


Gráfico 1 – Quantitativo de alunos matriculados na disciplina a distância

De acordo com esse quantitativo de alunos matriculados, geralmente são formadas de 8 a 10 turmas, com aproximadamente 30 a 40 alunos em cada. Essa disciplina ainda conta com o acompanhamento de 7 (sete) professores do Departamento de Filosofia, que após o período oficial de matrícula e de formação das turmas, definem a distribuição do número de turmas para cada professor. Na tabela a seguir apresentamos o número de alunos aprovados do período de 2009.1 até 2013.2.

| Período | Matriculados 1º Módulo | Matriculados 2º Módulo | Aprovados | Reprovados | Percentual de Aprovação |
|---------|------------------------|------------------------|-----------|------------|-------------------------|
| 2009.1 | 471 | 393 | 369 | 24 | 78% |
| 2009.2 | 401 | 300 | 267 | 43 | 67% |
| 2010.1 | 361 | 339 | 298 | 33 | 83% |
| 2010.2 | 537 | 462 | 123 | 21 | 23% |
| 2011.1 | 381 | 347 | 283 | 39 | 74% |
| 2011.2 | 389 | 314 | 254 | 42 | 65% |
| 2012.1 | 399 | 329 | 240 | 39 | 60% |
| 2012.2 | 397 | 335 | 279 | 39 | 70% |
| 2013.1 | 378 | 319 | 254 | 35 | 67% |
| 2013.2 | 341 | 306 | 264 | 28 | 77% |

Tabela 1 – Quantitativo de alunos matriculados, aprovados e reprovados.

2.2. Interação

Uma vez que a disciplina é realizada totalmente a distância, sem momentos presenciais, toda a interação entre alunos e professores ocorre por intermédio do ambiente de aprendizagem *on-line*. Esse é um ponto importante e por isso a participação no fórum é considerada na avaliação de desempenho do aluno.

3. A percepção dos alunos da graduação sobre a EAD

Ao final de cada semestre é disponibilizado aos alunos um questionário de avaliação *on-line*, cujo preenchimento não é obrigatório. Esse questionário tem por objetivo compreender a percepção dos alunos em relação ao ambiente virtual de aprendizagem, atuação do professor, conteúdo didático, atividades avaliativas, serviços de apoio ao aluno, além de uma auto avaliação.

O formulário é composto por questões objetivas elaboradas em escala Likert, com variação de 1 a 5, onde o 1 significa o grau de concordância inferior (discordo totalmente) e o 5 o grau mais alto de concordância (concordo totalmente), além de questões discursivas nas quais os alunos podem expressar de forma mais livre sua opinião sobre a disciplina.

A análise das respostas desses questionários, sobretudo as discursivas, vem contribuindo, ao longo dos últimos cinco anos, na melhora da qualidade do curso. As percepções dos alunos são fundamentais para conhecer melhor o público no que se refere a sua fluência tecnológica, habilidades de aprendizagem, autonomia, e entendermos como se dá o processo de aprendizagem e a forma na qual eles se relacionam com o conhecimento quando mediado pelas tecnologias.

a) Ambiente Virtual de Aprendizagem

O ambiente virtual de aprendizagem foi considerado um dos elementos norteadores para a compreensão da percepção dos alunos, pois é através do mesmo que o processo de aprendizagem se desencadeia na educação a distância. Por esse motivo, apresentamos alguns depoimentos que emergiram nas respostas as questões abertas do Questionário de Avaliação do curso, a fim de que possamos entender quais os fatores influenciaram diretamente na experiência de cursar uma disciplina a distância.

Inicialmente percebemos que as respostas dos alunos versavam a respeito de uma maior compatibilidade entre o navegador (*browser*) e o ambiente utilizado pela Instituição. Com o tempo, as respostas passaram a sinalizar o desejo em utilizar dispositivos móveis para acessar o conteúdo do curso.

Ambiente virtual funcionando em qualquer browser, não apenas no internet explorer. (Aluno do período 2009.1)

De preferência, o uso do html5, para tornar viável a leitura da matéria em dispositivos móveis, e não apenas no computador. O uso do flash limita o alcance do site. (Aluno do período 2010.1)

A partir de 2011, percebemos uma mudança na percepção dos alunos em relação ao ambiente, que passaram a demandar uma maior familiaridade dos professores com o uso

dos recursos disponíveis e a possibilidade da disponibilização de vídeo-aulas com assuntos referentes ao conteúdo.

Além disso, vimos também que os alunos passaram a solicitar maior organização dos materiais e dos fóruns de debate disponíveis, pois, muitos consideravam que não havia uma organização dos temas no fórum por tópicos, o que acarretava na perda do sentido daquilo que deveria ser realmente tratado naquela atividade.

Sugiro que os fóruns sejam sempre separados por tópicos, cada novo tópico de discussão deve ser criado um novo fórum, para que os assuntos não se confundam conforme as pessoas forem postando seus comentários em momentos diferentes. (Aluno do período 2012.2)

Cabe ressaltarmos que os alunos que optaram por cursar essa disciplina a distância, são oriundos de diferentes cursos de graduação e em sua maioria são jovens considerados nativos digitais que apresentam uma naturalidade com relação ao uso da tecnologia por estarem inseridos em um mundo virtualizado, que se amplifica através das redes sociais. Portanto, percebemos que trazem suas expectativas de como deveria ser o ambiente de aprendizagem *on-line* de uma disciplina a distância.

b) Relação professor e aluno

É sabido que a inserção do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação na educação vem alterando significativamente a maneira com que professores e alunos se relacionam e interagem. Buscamos compreender na perspectiva dos alunos, como essa interação estava ocorrendo. Para isso, as questões formuladas tentavam identificar se o professor acompanhou as discussões nos fóruns de debate, se esclareceu as dúvidas apresentadas e se motivou e incentivou a turma a participar, dentre outras questões.

Nos depoimentos que obtivemos referentes a questões abertas “*Espaço para um comentário livre sobre o curso, o conteúdo, os professores, os monitores, a dinâmica, ou qualquer outro tópico que julgue pertinente*”, foi possível perceber que na modalidade a distância, o item que os alunos atribuíram um maior grau de importância foi ao fórum de debates, sendo considerado um dos elementos mais envolventes do curso, pois tornava possível discutir os temas propostos com os colegas da turma, com o professor e o monitor da disciplina, sendo através desse diálogo constante e do embate de ideias, que os alunos foram se apropriando do conteúdo e construindo a sua aprendizagem, conforme o relato a seguir nos mostra.

Minha sugestão se restringe ao fórum de debates. Penso que este é o aspecto mais interessante do curso, porque as discussões são muito boas, e quando encontramos alguém que pensa diferente, fica mais interessante ainda. Por vezes ficamos constrangidos em expor nossas opiniões frente aos outros no ambiente presencial, mas no ambiente online isso não acontece tanto. Por isso, minha sugestão é que o fórum de debates tenha papel mais relevante no decorrer do curso, porque é realmente muito legal expor nossos pensamentos, ver as discordâncias, enfim... Debater. Algumas vezes eu ficava no trabalho pensando o que iria comentar, como iria responder aos questionamentos dos quais eu discordava. (Aluno do período 2013.1)

3. Conclusão

É notório percebermos que, independente da modalidade em que a educação esteja inserida, seja ela presencial ou a distância, existe o consenso de que o papel do professor foi reformulado na sociedade do conhecimento, passando de transmissor de conteúdos para um mediador ou facilitador na aprendizagem. Nesse sentido, é conferida ao fazer pedagógico, a competência de saber criar conexões entre diferentes campos do saber, e, sobretudo, compete ao professor a capacidade criativa para instigar em seus alunos o desejo de querer aprender, através de questionamentos desafiadores, para que juntos, possam encontrar diferentes soluções para as problemáticas presentes no cotidiano escolar em consonância com a sua realidade.

Para que possamos construir ambientes de aprendizagem colaborativos, é preciso que o professor compreenda como esse aluno hiperconectado processa a informação, é preciso se perguntar, como esse aluno que nasceu inserido em meio à tecnologia digital aprende. Serres (2013) aponta que as crianças de hoje não possuem mais a mesma cabeça que seus antepassados e não habitam mais o mesmo tempo e espaço, ao afirmar que...

Essas crianças, então, habitam o virtual. As ciências cognitivas mostram que o uso da internet, a leitura ou a escrita de mensagens com o polegar, a consulta à Wikipédia ou ao Facebook não ativam os mesmos neurônios nem as mesmas zonas corticais que o uso do livro, do quadro-negro ou do caderno. Essas crianças podem manipular várias informações ao mesmo tempo. Não conhecem, não integralizam nem sintetizam da mesma forma que nós, seus antepassados. (2013, p. 19)

Dessa forma, compreendemos que a educação e seus processos não podem permanecer alheios a essa mudança de comportamento do jovem, pois é preciso estudar como ocorre à aprendizagem mediada por recursos tecnológicos, a fim de que possamos atender as demandas desse novo perfil de aluno, e principalmente, para que em um nível macro a Universidade possa constituir quais serão as competências necessárias na formação dos sujeitos para o século XXI e a um nível micro, para que seja possível ao professor juntamente com uma equipe multidisciplinar, planejar, elaborar e/ou utilizar um conjunto de metodologias de aprendizagem que sejam mais eficazes para alcançar os objetivos propostos.

Vimos que as falas apontadas pelos alunos reforçam a importância da participação ativa do professor, promovendo uma discussão instigante, fazendo questionamentos pertinentes ao tema e direcionando os alunos para indagarem e formularem sua aprendizagem através da constante interação, como nos alerta VALLE para o papel primordial do distanciamento, não apenas geográfico que a educação a distância possibilitou, mas a distância entre aquilo que o sujeito sabe e aquilo que se pretende atingir enquanto objetivo de aprendizagem, dessa forma...

Para a formação humana, a distância é, portanto, muito mais do que uma questão de distanciamento ou proximidade física: ela é a relação que a cada vez se estabelece entre o sujeito e o seu projeto de auto-formação, entre o sujeito e aquele que, na relação pedagógica, testemunha aquilo que o sujeito quer atingir – o professor, ou o autor que lhe servem de referência. (VALLE, 2012)

Valle (2012) ainda reforça a importância da interatividade, como um elemento próprio que dá sentido a existência humana, pois não há como desassociarmos o processo de ensino e aprendizagem de uma construção social, do convívio e das transformações recorrentes em contato com os seus pares e com o professor, e nos chama a atenção para a finalidade da educação a distância.

Dessa maneira, ao estar interagindo e sendo confrontando em fórum de discussão, o aluno passa pelo que Piaget chama de estado de desequilíbrio e irá confrontar-se com as suas próprias ideias em relação às novas informações que estão sendo adquiridas, para que em seu processo cognitivo sejam adequadas, acomodadas e assimiladas, transformando-se em novos conhecimentos. Por esse motivo, o papel do professor na EAD como um mediador entre o aluno e o conteúdo se faz necessário para que o aluno seja capaz de estabelecer novas conexões que atuarão como potencializadoras da sua aprendizagem.

Bibliografia

CARLINI, A.; TARCIA, R.M. **20% a distância: e agora? Orientações práticas para o uso de tecnologia de educação a distância**– São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

JOHNSON, L.; BECKER, Adams, S.; ESTRADA, V.; FREEMAN, A. (2014). **NMC Horizon Report: 2014 Higher Education Edition**. Austin, Texas: The New Media Consortium.

SERRES, Michel. **Polegarzinha**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

VALLE, L. do; BOHADANA, E. **Interação e Interatividade: por uma reantropolização da EaD Online**. Educ. Soc., Campinas, v. 33, n. 121, p. 973-984, out.-dez. 2012. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.

VALLE, L.do; BOHADANA, E. **Sobre presença e distância – reflexões filosóficas a ead online**.

Palavras-chaves: educação a distância, universidade, relação professor e aluno.